16. Jailza Silva Santos Magalhaes

POR UM APRENDIZADO PARA A MORTE E O MORRER: AS IGREJAS PROTESTANTES E A PREPARAÇÃO PARA A MORTE

A morte, na perspectiva cristã, em especial para os protestantes históricos é o "destino universal dos homens." (SCHMITT, 1988. p.729). Para cristianismo, somente Deus é vivo e imortal, e a morte humana é consequência da desobediência do homem a este Deus. Então, segundo Schmitt a morte é uma força maligna e inimiga de Deus, que foi submetida ao poder do diabo. Isto faz da morte uma condenação, uma punição pela desobediência do homem. As religiões segundo Usarki (2006) cumprem "funções individuais e sociais". Isto é, elas trazem sentido à vida de indivíduos, alimentando-os de esperança para o futuro, como também legitima e estabilizam sociedades. As religiões têm ainda como função integrar socialmente as pessoas. A morte, como elemento religioso passa a ser um elemento de esperança e fator integrador de grupos. No pensar de Kubler-Ross, em seus escritos "Sobre a morte e o morrer", ela afirma que "Se não podemos negar a morte, pelo menos podemos tentar domina-la". Essa dominação perpassa pelo fato de estar em busca de uma "educação para a morte" (MARQUES, 2013). A partir dessas questões abordadas por estas duas escritoras e outros que tratam da temática a "Morte e o Morrer", surgem questionamentos, com: Os fiéis em igrejas protestantes históricas tem buscado esse aprendizado? Se afirmativo, através de que forma? Se negativo por que não se trata do assunto pedagogicamente? E mais ainda, como a morte têm sido encarada ou tratada como elemento pedagógico nas igrejas protestantes históricas?